

Resolução alternativa de conflitos: estratégia curricular para a formação integral do ser

Autoras: Dione L. Tinti, Milene Z. da S.Vosgerau, Denise C. Kluge; Márcia R. Bellanda

Este trabalho discute que para construirmos uma cultura da paz e de felicidade na atualidade, precisamos compreender que a complexidade dos problemas sócio-político-ambientais contemporâneos está diretamente atrelada às dificuldades pessoais e sociais de nos relacionarmos e de fazermos escolhas. Para superá-las, mais do que “aprender a conhecer” e “aprender a fazer”, é necessário incentivar os sujeitos para o “aprender a ser” e o “aprender a viver juntos”. Propiciar, portanto, espaços de encontro e humanização nas Instituições Educacionais torna-se imprescindível na sensibilização de futuros profissionais para a escuta sensível e o cuidado do ser. Nesse sentido, estes espaços pedagógicos devem garantir um clima favorável para que os sujeitos envolvidos possam falar e ouvir com a mente aberta, o coração aberto e o espírito aberto a fim de minimizar conflitos individuais e sociais. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do módulo “resolução alternativa de conflitos” e discutir teórica e metodologicamente os conceitos e práticas da humanização e autoconhecimento inseridos numa proposta de currículo inovador que integra ensino/pesquisa e extensão. Defendemos que a reflexão sobre os conflitos interpessoais em sala de aula pode propiciar mudanças internas, bem como, afetar as relações no contexto externo para todos os envolvidos. Na metodologia, os sujeitos dessa experiência didático-pedagógica são os estudantes e professores da rede pública do município de Matinhos/PR/Brasil. Além de utilizar um conjunto de conceitos como Cuidado do Ser, Escuta Sensível, Aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver juntos, a abordagem que nos inspirou foi a teoria junguiana, especialmente, o conceito de Sombra que se refere àquela parte da personalidade que foi reprimida em benefício do ego ideal e que justamente por ser inconsciente gera uma série de conflitos diversos, na medida em que projetamos no outro aquilo que não queremos reconhecer em nós mesmos. As dinâmicas pedagógicas utilizadas foram teatro, filmes, dinâmicas em grupo, leitura de textos, música, atividades de autoconhecimento. Percebemos que esse exercício permitiu aos envolvidos identificar, compreender e saber lidar com as emoções negativas numa perspectiva sistêmica. A desconstrução/reconstrução dos conceitos e práticas se sustentaram nos temas: não-julgamento do outro, comunicação não-violenta e sombra. Salientamos que os momentos grupais levaram os sujeitos ao autoconhecimento e a novos questionamentos sobre as questões psico-sócio-ambientais. Vimos emergir também semelhanças nas vivências de alguns participantes gratificando-os com trocas de saberes e práticas e apoio mútuo nas suas necessidades emocionais.